

Estrutura fatorial e precisão das Subescalas de Renzulli (Artística, Científica, Aprendizagem, Leitura e Matemática) para o contexto brasileiro

Factorial structure and precision of the Renzulli Subscales (Artistic, Scientific, Learning, Reading and Mathematics) for the Brazilian context

Tatiana de Cássia Nakano
Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)
Campinas, SP-Brasil
Carina Alexandra Rondini
Universidade Estadual Paulista (UNESP)
São José do Rio Preto, SP-Brasil

Resumo

Considerando que a superdotação é multifacetada e que há distintos comportamentos que caracterizam esse público-alvo, investigamos, para o contexto brasileiro, a estrutura e a precisão por meio da consistência interna, de cinco subescalas da *Scales for Rating the Behavioral Characteristics of Superior Students (SRBCSS-III)*, elaborada por Renzulli e colaboradores. Em formulário online, 72 professores com idades entre 22 e 63 anos, provenientes de dez estados brasileiros, avaliaram 117 alunos, com idades entre 4 e 18 anos, sendo 63,79% do sexo masculino, em sua maioria, provenientes de escola pública (69,82%). A análise fatorial exploratória indicou uma estrutura de cinco fatores, cada um correspondendo a uma das cinco subescalas, com indicação de preservação dos itens conforme escala original. Os valores da precisão, por meio da consistência interna oscilaram entre $\alpha=0,959$ e $\alpha=0,986$, mostrando-se adequados. Os resultados são promissores e motivam a condução de novos estudos voltados à investigação das suas qualidades psicométricas em amostras brasileiras, dado seu frequente uso no país.

Palavras-chave: Altas habilidades/superdotação; Avaliação; SRBCSS-III.

Abstract

Due to the fact that giftedness is multifaceted and that different behaviors are associated with this audience, we determined for the Brazilian context, the structure and precision of five subscales of the *Scales for Rating the Behavioral Characteristics of Superior Students (SRBCSS-III)*, developed by Renzulli and collaborators. Using an online platform, 72 professors aged between 22 and 63 years old, from Ten Brazilian States, evaluated 117 students ranging in age from 4 to 18, with the majority being male and from a public school (69.82%). Five factors were determined as a result of exploratory factor analysis. Each factor corresponded to one of the five subscales and indicated the level of preservation of the items according to the original scale. In terms of internal consistency, precision values ranged between $\alpha = 0.959$ and $\alpha = 0.986$, which proved to be adequate. The results are promising and compel the conduct of additional studies aimed at examining its psychometric properties in Brazilian samples.

Keywords: Giftedness; Evaluation; SRBCSS-III.

1. Introdução

A inserção de estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD), na perspectiva da educação inclusiva, no Brasil, tem gerado importantes discussões acadêmicas, constituindo-se em um grande desafio no meio educacional dentro da perspectiva da educação especial. Uma das maiores justificativas para essa questão se faz devido à falta de instrumentos que apresentem evidências de validade para uso no contexto brasileiro e que sejam destinados a esse fim específico (BASSINELLO, 2014; MAIA, 2015; NAKANO; CAMPOS, 2019; RIBEIRO; NAKANO; PRIMI, 2013).

Estudos acerca da produção científica sobre o tema das AH/SD (ALMEIDA *et al.*, 2022; FABER; ALVES, 2023; FREITAS; HOSDA; COSTA, 2014; IORIO; CHAVES; ANACHE, 2016; NAKANO; SIQUEIRA, 2012; PEDERRO *et al.*, 2017) apontam para um aumento de pesquisas no país, sendo, as dificuldades para avaliação e sinalização dos estudantes, um dos temas mais destacados. Na prática, apesar de expressiva produção de pesquisas sobre a identificação das AH/SD, o real número de estudantes sinalizados/identificados ainda é inexpressivo (MARTINS; PEDRO; OGEDA, 2016; NAKANO; SIQUEIRA, 2012), situação confirmada pela subnotificação presente no censo escolar (BRERO; RONDINI, 2023; RANGNI; ROSSI; KOGA, 2021).

Mais comumente, é possível notar que, no Brasil, o processo de identificação das altas habilidades/superdotação geralmente é conduzido fazendo-se uso de testes de raciocínio lógico e de inteligência, tais como o Teste das Matrizes Progressivas de Raven e as Escalas Wechsler de Inteligência, amplamente utilizados por serem adaptados e apresentarem evidências de validade para uso no contexto brasileiro (GUIMARÃES; OUROFINO, 2007; PÉREZ, 2009), apesar de não terem sido desenvolvidos especificamente para o propósito de identificação de AH/SD. Mais recentemente, a utilização do WISC junto a esse público-alvo começou a ser investigada no contexto brasileiro, tanto o WISC-IV (MACEDO; MOTA; METTRAU, 2017) quanto o WISC-III (MENDONÇA; RODRIGUES; CAPELLINI, 2018).

No caso específico dos instrumentos citados, Sabatella (2008) ressalta que tais instrumentos foram criados para avaliar crianças e jovens com inteligência perto da média, mostrando-se inadequado para superdotação. Isso porque, não é incomum que esses indivíduos, por exemplo, alcancem o limiar máximo de pontuação que os instrumentos apresentam em suas tabelas normativas, visto que elas foram elaboradas para a população sem esse diagnóstico (HELLER, 2004). Conseqüentemente, a partir de um certo nível de

desempenho, tais testes não conseguem mais diferenciar o potencial de superdotados que apresentam diferentes níveis de habilidades.

Apesar dos diversos fatores que dificultam a sinalização/identificação, colocando a AH/SD como algo distante da realidade, estima-se que de 3 a 5% da população tenham algum tipo de AH/SD (MARLAND, 1971). A Associação Paulista para Altas Habilidades/Superdotação – APAHSD – ainda alerta que esses índices consideram somente pessoas com AH/SD cognitivas, excluindo as habilidades artísticas, corporais e musicais, por exemplo. A estimativa que se faz, considerando todas as habilidades, é de que, em média, 10% da população escolar seja altamente habilidosa (APAHSD, 2017).

Outra observação, enfatizada por Virgolim (2014) aponta que estes instrumentos são importantes para a identificação de habilidades na área intelectual e acadêmica, porém, não analisam características para sinalização das altas habilidades/superdotação que se manifestam em outros domínios da atividade humana. Comumente, além da aplicação dos testes de inteligência também são empregados instrumentos como o Teste de Desempenho Escolar (TDE), que colabora para a sinalização de estudantes por meio da avaliação do desempenho acadêmico; o *Checklist* de Características Associadas à Superdotação (CCAS), respondido pelos pais e que apresenta características indicativas para as altas habilidades/superdotação e escalas e questionários alternativos, muitas vezes de elaboração dos próprios autores, os quais buscam avaliar as áreas não investigadas pelos instrumentos anteriormente citados (MENDONÇA, 2015; RIBEIRO *et al.*, 2013). Para avaliação da criatividade o Teste de Criatividade Figural Infantil (NAKANO; WECHSLER; PRIMI, 2011) também tem sido utilizado, sendo importante ressaltar que não possui estudo junto a população de superdotados.

Mais recentemente, a escala Triagem de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (TIAH/S) foi lançada (NAKANO, 2021), contemplando cinco áreas: capacidade intelectual geral, habilidades acadêmicas específicas, criatividade, talento artístico e liderança. Apesar do instrumento apresentar evidências de validade, precisão e normatização, outras áreas possíveis de manifestação das AH/SD não são englobadas na escala, como por exemplo, motivação, psicomotricidade, ciências e tecnologia. Além dessa, a Escala de Identificação de Características associadas às altas habilidades/superdotação - EICAH/SD (ZAIA; NAKANO, 2022) também se encontra publicada, no formato de escala de

Estrutura fatorial e precisão das Subescalas de Renzulli (Artística, Científica, Aprendizagem, Leitura e Matemática) para o contexto brasileiro

autorrelato, mas, contemplando somente duas áreas: características cognitivas e características socioemocionais.

Nesse contexto, a Escala para Avaliação das Características Comportamentais de Alunos com Habilidades Superiores (*Scales for Rating the Behavioral Characteristics of Superior Students – SRBCSS-III*), elaborada por Renzulli *et al.* (2013) tem sido amplamente utilizada, fazendo parte de um conjunto de medidas para sinalização e atuação junto aos estudantes com características para AH/SD. Tais escalas foram publicadas por Renzulli, Smith, White, Callahan e Hartman (1976), com a finalidade de apoiar os professores e demais profissionais da escola na identificação de características de AH/SD) em seus estudantes (RENZULLI *et al.*, 2013).

A SRBCSS-III auxilia neste processo de observação, reunindo as informações de maneira estruturada e padronizada, podendo complementar, de forma objetiva, o processo avaliativo. É importante ressaltar que ela não deve ser utilizada como único critério para seleção de estudantes para programas especiais (intra/extracurriculares) devendo ser parte integrante de um conjunto com outras informações (RENZULLI; GAESSER, 2015). Em sua primeira versão (SRBCSS), as escalas procuravam observar as características comportamentais presentes em dez dimensões: aprendizagem, motivação, criatividade, liderança, artes, música, dramatização, comunicação (precisão e expressividade) e planejamento (RENZULLI; HARTMAN; CALLAHAN, 1971). Em 2010 quatro novas áreas foram adicionadas: de leitura, matemática, ciências e tecnologia (RENZULLI *et al.*, 2013). Desde então, as escalas passaram a ser utilizadas nos Estados Unidos e foram traduzidas, adaptadas e validadas para diversas línguas ao redor do mundo, sendo utilizada em países como Alemanha (ROGALLA, 2003), França (CAROFF *et al.*, 2006), Romênia (LABĂR; FRUMOS, 2013), Arábia Saudita (BAKHEIT, 2015), Jordânia (AL-MOMANI; AL-OWEIDI, 2020), Qatar (JAFFAL; ABU-HILAL; AL-NAIMI, 2021) e Coreia (HYUN-JUNG; HO-SEONG, 2010). No Brasil, estudos recentes, visando a investigação das evidências de validade de conteúdo das subescalas acadêmicas da SRBCSS-III (2021) foram conduzidos para as escalas de características de aprendizagem, características matemáticas e características científicas (CALLEGARI; RONDINI, 2021) e escalas de características musicais e teatrais (CALLEGARI; RONDINI; LOPES JÚNIOR, 2021), sendo que os resultados se mostraram adequados.

Por meio de uma série de comportamentos listados nas subescalas, o professor pode observar seus estudantes, comparando-os com seus pares em relação à frequência e intensidade com que apresentam os comportamentos expressos nos itens da SRBCSS-III, tornando possível a observação de características que não são acessadas, por outros métodos, por exemplo, testes de inteligência. Nesse sentido, Dai (2020) argumenta que, quando a avaliação baseada na observação do professor se mostra uma opção viável, tal ferramenta assume importante papel na identificação desses estudantes, mostrando-se uma fonte de dados apropriada (PETERS; DENTRY; WHITING; MCBEE, 2019).

Aquelas crianças que apresentam altas pontuações nas escalas seriam as mais propensas à presença de altas habilidades/superdotação (CALLEGARI; RONDINI, 2021). Renzulli et al. (2013) destacam que os propósitos da SRBCSS-III se pautam na sinalização de estudantes com AH/SD; no uso por parte dos educadores para avaliar os pontos fortes dos estudantes; no uso para fins de pesquisa, como a avaliação dos efeitos em intervenções, por exemplo; uso para avaliação da eficácia dos serviços em áreas específicas, como leitura e matemática (RENZULLI et al., 2013; CALLEGARI; RONDINI, 2021).

Para tal, a sinalização é realizada por professores e ocorre a partir da análise de oportunidades reais e contínuas de talentos, ou seja, observações com base na prática diária e em atividades inter e extraclasse e tem, como modelo teórico, o *Schoolwide Enrichment Model*. Tal ferramenta apresenta, como principais diferenciais: embasamento teórico em consonância com a legislação brasileira vigente, bem como maior variabilidade de áreas investigadas, possibilitando uma apuração mais abrangente por meio de 14 subescalas avaliadas em 126 itens, o fato de se constituir em uma escala cujo uso não é restrito a somente um perfil profissional (no caso, psicólogos) e pelo seu rigoroso processo de validação, que lhe confere credibilidade quanto aos dados oriundos de seu emprego. Além do fato de não serem indicadas apenas para sinalizar aspectos acadêmicos da superdotação (CALLEGARI, 2019).

Dada sua relevância tal instrumental já foi alvo de tradução para uso no Brasil (VIRGOLIM, 2001), porém sem passar pelos processos de adaptação e busca por evidências de validade. Desde então, em diversos estudos, é possível encontrar a utilização da SRBCSS-III, apesar da lacuna existente em relação à investigação das suas qualidades psicométricas. Considerada uma ferramenta de sinalização ou triagem, a utilização da SRBCSS-III é

Estrutura fatorial e precisão das Subescalas de Renzulli (Artística, Científica, Aprendizagem, Leitura e Matemática) para o contexto brasileiro

recomendada em uma primeira etapa do processo de identificação, chamado de sinalização, triagem ou *screening*, a qual pode ser feita por meio da observação de professores, pares e familiares. Os estudantes que forem indicados nessa primeira etapa, devem ser encaminhados a segunda etapa, na qual avaliação mais ampla é conduzida buscando-se confirmar os indicadores anteriormente percebidos. É importante ressaltar que a SRBCSS-III pode ser utilizada nessa primeira etapa, de triagem, não devendo ser considerada como único critério para identificação de estudantes com AH/SD.

Diante da relevância do instrumento e da ausência de estudos voltados à investigação das suas qualidades psicométricas para uso no Brasil, apesar de sua utilização frequente na identificação das AH/SD (CARDOSO; BECKER, 2014; MACEDO; MOTA; METTRAU, 2017), o presente estudo teve, como objetivo principal, investigar a estrutura interna de cinco subescalas da SRBCSS-III, a saber, artística, científica, aprendizagem, leitura e matemática, no contexto brasileiro e a precisão por meio da consistência interna.

2. Participantes

A amostra foi composta por 72 professores com idades entre 22 e 63 anos ($M=42,22$; $DP=10,40$), da educação infantil ao ensino médio. Destes, 86,20% eram do sexo feminino, provenientes de dez estados Brasileiros, predominantemente do Estado de São Paulo (51,72%). Em relação à atuação na docência, os períodos variaram entre menos de um ano (5,17%) até mais de 10 anos (69,82%), sendo 65,51% na rede pública, 24,13% na rede privada e 10,34% em ambas. É importante salientar que os professores responderam, em média, 1,62 avaliações, oscilando entre 1 e 5 estudantes avaliados.

Eles avaliaram 117 estudantes, com idades entre 4 e 18 anos ($M=11,19$; $DP=3,71$), sendo 63,79% do sexo masculino, em sua maioria, provenientes de escola pública (69,82%).

2.1 Instrumento

SRBCSS III – versão brasileira

No presente estudo foram investigadas cinco subescalas, em sua versão brasileira, traduzida e adaptada por Callegari e Rondini (2021) e que avaliam comportamentos nas seguintes áreas (Quadro 1):

Quadro 1 – Descrição das subescalas

Subescala	Descrição	Número de itens
Características artísticas	Observação, inovação, entusiasmo por produzir arte, autocrítica construtiva, capacidade de avaliar o trabalho de outros, simetria, compromisso com a tarefa, capacidade de explorar o assunto e embarcar nas ideias artísticas	11
Características científicas	Interesse em ciências, facilidade na resolução de problemas científicos e na compreensão de conceitos científicos	7
Características de aprendizagem	Vocabulário avançado para sua idade ou série; facilidade para lembrar informações; grande estoque de informações sobre um tópico específico; entendimento de material mais complicado através de raciocínio analítico	11
Características de leitura	Habilidades relacionadas à leitura acelerada, prazer pela leitura, processamento avançado de leitura e linguagem avançada	6
Características matemáticas	Interesses e abordagens para resolver problemas matemáticos e facilidade em usar e compreender conceitos matemáticos	10

Fonte: Callegari e Rondini (2021)

2.2 Procedimento de coleta de dados

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com CAEE número 68490917.0.0000.5398 e parecer nº 2.225.529. A coleta de dados aconteceu de forma *online*. As escalas foram disponibilizadas em um *link*, contendo, inicialmente a descrição do estudo e um vídeo explicando os procedimentos para participação na pesquisa. Após assistir ao vídeo, o professor que aceitasse participar da pesquisa deveria clicar em outro *link*, sendo encaminhado para a plataforma de coleta de dados. Inicialmente o profissional deveria ler e concordar com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, depois, teria acesso às escalas.

O material de divulgação e convite foi sendo enviado para os contatos e redes de *network* (WhatsApp, Instagram, Facebook) das pesquisadoras envolvidas, em procedimento chamado bola de neve, em uma força tarefa para se conseguir um número mínimo viável de participantes para que a avaliação psicométrica do instrumento pudesse ser realizada de forma satisfatória de acordo com a análise pretendida, tornando-se, portanto, uma amostra por conveniência. Cada participante deveria escolher, aleatoriamente, dois de seus estudantes (um de cada sexo biológico) e responder as subescalas para cada um deles. Sendo esse o único critério de inclusão utilizado para a coleta dos dados. Os dados foram tabulados e deram origem a uma planilha, a qual foi analisada utilizando-se o software JASP (2020).

Estrutura fatorial e precisão das Subescalas de Renzulli (Artística, Científica, Aprendizagem, Leitura e Matemática) para o contexto brasileiro

3. Resultados

Inicialmente, a carga fatorial de cada item foi estimada (Tabela 1). Os resultados indicaram uma solução de cinco fatores, os quais agruparam, de forma perfeita, os itens originais de cada subescala.

Tabela 1 – Cargas Fatoriais dos itens

	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4	Fator 5	Unicidade
CA1			1.003			0.182
CA2			0.965			0.205
CA3			0.710			0.286
CA4			0.941			0.187
CA5			0.888			0.208
CA6			0.927			0.174
CA7			0.752			0.256
CA8			0.871			0.301
CA9			0.529			0.316
CA10			0.552			0.434
CA11			0.581			0.335
CC1					0.809	0.164
CC2					0.762	0.087
CC3					0.814	0.132
CC4					0.565	0.218
CC5					0.604	0.250
CC6					0.811	0.171
CC7					0.490	0.258
CAP1		0.815				0.192
CAP2		0.759				0.164
CAP3		0.803				0.141
CAP4		0.783				0.170
CAP5		0.823				0.107
CAP6		0.823				0.092
CAP7		0.865				0.080
CAP8		0.572				0.179
CAP9		0.793				0.131
CAP10		0.803				0.093
CAP11		0.661				0.101
CL1				0.976		0.108
CL2				0.803		0.189
CL3				0.907		0.130
CL4				0.939		0.124
CL5				0.887		0.136
CL6				0.727		0.219

Tabela 1 – Cargas Fatoriais dos itens

	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4	Fator 5	Unicidade
CM1	0.961					0.112
CM2	0.890					0.091
CM3	0.899					0.121
CM4	0.865					0.100
CM5	0.829					0.121
CM6	0.828					0.087
CM7	0.878					0.155
CM8	0.946					0.155
CM9	1.016					0.071
CM10	0.888					0.119

Legenda: CA = capacidade artística; CC = capacidade científica; CAP = capacidade de aprendizagem; CL = capacidade de leitura; CM = capacidade matemática.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

O primeiro fator agrupou os itens relacionados à capacidade matemática (CM), explicando 21,10% da variância e apresentando cargas fatoriais entre 0,828 e 1,016. O segundo fator, referente a capacidade de aprendizagem (CA) - explicou 21,80% da variância, sendo composto por itens com carga fatorial entre 0,572 e 0,865. O fator 3 representa os itens que avaliam a capacidade artística (CA), responsável por 16,10% da variância e com itens que apresentaram carga fatorial entre 0,529 e 1,003. O fator 4 agrupou os itens relacionados à capacidade de leitura (CL) e explicou 12,30% da variância, com cargas fatoriais oscilando entre 0,727 e 0,976. Por fim, o fator 5 explica 11,70% da variância e contempla itens que avaliam capacidade científica (CC), com itens que apresentaram carga fatorial entre 0,490 e 0,814. No total, a solução fatorial encontrada explica 83,00% da variância.

Em seguida, a correlação entre os fatores foi estimada utilizando-se a correlação de Spearman. Os resultados são apresentados na Tabela 2. Os resultados indicaram que as correlações variaram entre $r=0,602$ entre capacidade artística e capacidade matemática e $r=0,866$ entre capacidade de aprendizagem e científica. Tais valores, superiores a $r=0,50$ indicam a existência de relação entre as escalas, de modo a apresentarem pontos em comum (no caso, habilidades elevadas ou comportamentos indicativos de AH/SD), apesar da independência entre elas.

Estrutura fatorial e precisão das Subescalas de Renzulli (Artística, Científica, Aprendizagem, Leitura e Matemática) para o contexto brasileiro

Tabela 2 – Matriz de Correlação

Fator		CA	CC	CAP	CL	CM
CA	r de Spearman	—				
	p	—				
CC	r de Spearman	0.669 ***	—			
	p	< .001	—			
CAP	r de Spearman	0.709 ***	0.866 ***	—		
	p	< .001	< .001	—		
CL	r de Spearman	0.634 ***	0.732 ***	0.752 ***	—	
	p	< .001	< .001	< .001	—	
CM	r de Spearman	0.602 ***	0.776 ***	0.804 ***	0.656 ***	—
	p	< .001	< .001	< .001	< .001	—

* $p < .05$, ** $p < .01$, *** $p < .001$; CA – capacidade artística; CC = capacidade científica; CAP – capacidade de aprendizagem; CL = capacidade de leitura; CM – capacidade matemática.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Os valores da precisão por meio da consistência interna foram de $\alpha=0,985$ para a subescala de aprendizagem, $\alpha=0,966$ para a subescala científica, $\alpha=0,959$ para a subescala artística, $\alpha=0,969$ para a subescala de leitura e $\alpha=0,986$ para a subescala de matemática. Ou seja, todos os valores se mostraram elevados e adequados, indicando a precisão das escalas. Em seguida, verificou-se se a exclusão de algum item poderia melhorar o valor da precisão de cada subescala, a correlação item-total, média e desvio-padrão.

Os resultados indicaram que, na subescala artística, não é indicada a exclusão de nenhum item, visto que sua precisão total foi de $\alpha=0,959$ e que a retirada de qualquer item diminuiria esse valor. Em relação à correlação item-total os valores variaram entre $r=0,847$ (item 7) e $r=0,933$ (item 2). A média de pontuação indicou que os estudantes foram avaliados, em relação às características de aprendizagem representadas nos conteúdos dos itens, em sua maior parte, próximas ao ponto 4 da escala *Likert* ($M=3,99$), na escala, correspondente a alternativa “moderado”.

Na subescala científica verificamos que não é indicada a exclusão de nenhum item, visto que sua precisão total foi de $\alpha=0,966$ e que a retirada de qualquer item diminuiria esse valor. Em relação à correlação item-total os valores variaram entre $r=0,825$ (item 5) e $r=0,933$ (item 2). A média de pontuação indicou que os estudantes foram avaliados, em relação às características de aprendizagem representadas nos conteúdos dos itens, em sua maior parte, próximas ao ponto 4 da escala *Likert* ($M=4,25$), alternativa “moderado”.

Na subescala características de aprendizagem também não indicamos a exclusão de nenhum item, visto que sua precisão total foi de $\alpha=0,985$ e que a retirada de qualquer item diminuiria esse valor. Em relação à correlação item-total os valores variaram entre $r=0,825$ (item 5) e $r=0,933$ (item 2). A média de pontuação indicou que os estudantes foram avaliados, em relação às características de aprendizagem representadas nos conteúdos dos itens, em sua maior parte, próximas ao ponto 4 da escala *Likert* ($M=4,25$), alternativa “moderado”.

Na subescala características de leitura, também verificamos que não é indicada a exclusão de nenhum item, visto que sua precisão total foi de $\alpha=0,969$ e que a remoção de qualquer item diminuiria esse valor. Em relação à correlação item-total os valores variaram entre $r=0,864$ (item 6) e $r=0,926$ (item 1). A média de pontuação indicou que os estudantes foram avaliados, em relação às características de aprendizagem representadas nos conteúdos dos itens, em sua maior parte, próximas ao ponto 4 da escala *Likert* ($M=4,02$), alternativa “moderado”.

Por fim, na subescala características de matemática, também foi possível verificar que não é indicada a exclusão de nenhum item, visto que sua precisão total foi de $\alpha=0,986$ e que a exclusão de qualquer item diminuiria esse valor. Em relação à correlação item-total os valores variaram entre $r=0,899$ (item 8) e $r=0,949$ (item 9). A média de pontuação indicou que os estudantes foram avaliados, em relação às características de aprendizagem representadas nos conteúdos dos itens, em sua maior parte, próximas ao ponto 4 da escala *Likert* ($M=3,95$), alternativa “moderado”.

3.1 Discussão

A análise realizada confirmou a estrutura fatorial da escala original, ou seja, no caso aqui, cinco áreas específicas: artística, científica, aprendizagem, leitura e matemática, de modo a diferenciar áreas em que as altas habilidades/superdotação podem se manifestar. A importância desse achado se baseia na constatação de que, apesar da habilidade cognitiva sempre ter sido, historicamente, enfatizada nessa temática, a necessidade de ampliação da sua compreensão, de modo a incluir outras áreas, como a capacidade artística, por exemplo, se faz necessária perante a natureza multidimensional do fenômeno (HOLLING; KUHN, 2008; LI *et al.*, 2009).

O agrupamento dos itens em cinco diferentes escalas reforça a percepção de que a performance elevada pode ser identificada em distintas áreas, podendo, inclusive, ocorrer em

Estrutura fatorial e precisão das Subescalas de Renzulli (Artística, Científica, Aprendizagem, Leitura e Matemática) para o contexto brasileiro

uma única ou em mais de uma área ao mesmo tempo (BRASIL, 2010). Essa concepção multidimensional tem guiado as políticas públicas nacionais e internacionais, de forma a reconhecer a existência de um rol de características que se apresentam de forma permanente e notável no indivíduo, as quais proporcionam, a este, destaque em algum campo do conhecimento (RENZULLI, 2004).

A relevância de estudos voltados à investigação das qualidades psicométricas desse instrumento em particular se justifica perante o fato de que o mesmo é amplamente utilizado no contexto nacional sem que, no entanto, suas qualidades psicométricas tenham sido investigadas. Tal instrumental já foi alvo de tradução para uso no Brasil (VIRGOLIM, 2001), porém sem passar pelo processo de investigação de suas qualidades psicométricas. Alie-se a esse quadro a falta de instrumentos validados e normatizados para avaliação desse construto no Brasil, situação apontada por diversos pesquisadores na área (BASSINELLO, 2014; MAIA, 2015; RIBEIRO *et al.*, 2013) e que não sejam restritos a um perfil de profissional, mas que possam servir a uma gama mais ampla de pessoas interessadas e/ou diretamente vinculada ao contexto educacional, como é o caso dos professores.

A despeito de sua utilidade, a *Scales for Rating the Behavioral Characteristics of Superior Students* (SRBCSS-III) apresentaria, como vantagens, o fato de se constituir em uma escala cujo uso não é restrito somente ao psicólogo. Nesse sentido, pode auxiliar profissionais de diferentes áreas na triagem daqueles estudantes que apresentam sinais indicadores de AH/SD em alguma área, de modo a reduzir o número inexpressivo de estudantes sinalizados/identificados no país (BRERO; RONDINI, 2022; CUNHA; BRERO; RONDINI, 2019; MARTINS; PEDRO; OGEDA, 2016; NAKANO; SIQUEIRA, 2012).

Neste contexto de subnotificação das AH/SD, tem-se como indicadores de seu enfrentamento a formação docente (em serviço, continuada e/ou inicial), sendo que instrumentos como os que são apresentados aqui, servem bem ao propósito de conduzir os profissionais da educação ao processo de conhecimento de comportamentos desse fenômeno, desnaturalizando comportamentos que poderiam passar despercebidos. Além disso, pode auxiliar professores a conhecer as características típicas desses alunos, bem como desfazer mitos ainda presentes na temática (DOI; POLLI; AZEVÊDO, 2018; FREITAS, 2020; PEDRO; OGEDA; CHACON, 2017).

Desse modo, a importância de desenvolvimento, adaptação e tradução de instrumentos para esse propósito específico se justifica perante o fato de que a identificação desse público-alvo, para além do oferecimento de atendimento educacional especializado, visa a prevenção de dificuldades, principalmente sociais e emocionais que podem ser decorrentes da ausência de identificação, sendo tais aspectos, usualmente apontados como fonte de vulnerabilidades e dificuldades emocionais nessa população (PISKE, 2017; PRADO; FLEITH, 2017; VALADEZ, 2010). Com a identificação desses indivíduos, busca-se evitar o aumento dos fatores de risco (CHAGAS-FERREIRA; SOUSA, 2018), de modo que as avaliações e, posteriores intervenções, podem favorecer um desenvolvimento social, emocional, acadêmico e psicológico posterior mais saudável (IRUESTE; SACO; NICOLÁS, 2018).

A partir de instrumentais que apresentem estudos nacionais e qualidades psicométricas para uso nessa população, a avaliação poderá ser usada com o objetivo de confirmação dos diagnósticos e na descrição do perfil psicológico do indivíduo (ALMEIDA et al., 2016), fomentar o desenvolvimento das potencialidades, fornecer suporte as fragilidades relacionadas ao desenvolvimento e ao comportamento, bem como auxiliar na decisão acerca das medidas educativas mais adequadas ao sujeito (ALMEIDA; FLEITH; OLIVEIRA, 2013). Uma parcela importante do público-alvo da educação especial poderá ser beneficiada.

4. Considerações Finais

Apesar dos resultados aqui apresentados englobarem o primeiro estudo psicométrico com as escalas e somente parte delas, sua importância se ampara perante a coerência da sua estrutura fatorial com o seu propósito inicial de avaliar construtos diferentes a partir das cinco subescalas, reforçada diante da constatação de valores de precisão adequados em todas elas. No entanto, algumas limitações devem ser citadas. Dentre elas pode-se citar o número pequeno de respostas analisadas, a predominância de professores provenientes do Estado de São Paulo e de avaliações de estudantes de escola pública. Tais características nos levam a sugerir que a generalização dos dados seja feita com cautela.

Estudos futuros são recomendados e devem envolver a investigação de outros tipos de evidências de validade, precisão e, futuramente, normatização deste instrumento para uso no Brasil. Igualmente, esperamos que as demais subescalas que compõem a *Scales for Rating the Behavioral Characteristics of Superior Students* (SRBCSS-III) também possam ser investigadas de modo a possibilitar que o conjunto das subescalas seja disponibilizado para

Estrutura fatorial e precisão das Subescalas de Renzulli (Artística, Científica, Aprendizagem, Leitura e Matemática) para o contexto brasileiro

uso no Brasil, tal como amplamente feito em outros países, na identificação das AH/SD. Percebemos a relevância desta pesquisa tanto pelos resultados favoráveis obtidos quanto diante da possibilidade de que esse instrumental, amplamente utilizado, seja empregado com base em evidências científicas provenientes de amostras brasileiras, das quais ele ainda carece.

Referências

AL-MOMANI, Hanaa; AL-OWEIDI, Alia. The Psychometric Characteristics of the Renzulli Scale of Behavioral Characteristics (3rd Edition) in the Detection of Gifted Students in the Age Group (12-18) in Jordan. **Journal for the Education of Gifted Young Scientists**, v. 8, n. 1, p. 105-132, mar. 2020.

ALMEIDA, Leandro da Silva; FLEITH, Denise de Souza; OLIVEIRA, Ema Patrícia. **Sobredotação: Respostas educativas**. Braga: ADIPSICEDUC, 2013.

ALMEIDA, Leandro da Silva; ARAÚJO, Alexandra Maria; SAINZ-GÓMEZ, Marta; PRIETO, Maria Dolores. Challenges in the identification of giftedness: issues related to psychological assessment. **Anales de Psicología**, v. 32, n. 3, p. 621-627, 2016.

ALMEIDA, Jakeline Oliveira; PEREIRA, Alessandra Soares; RAMOS, Ingrid Rosa; LOPES, Ana Priscila Pereira; ARAÚJO, Maircon Rasley Gonçalves. Identificação e inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação: uma revisão sistemática. In BERTOLDE, Fabricia Zanelato; AMORIM, Eliomar Viana. **Adaptação curricular e educação especial: possibilidades de ensino e aprendizagem**. Guarujá: Editora Científica Digital, 2022. p. 66-76.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA PARA ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO – APAHSD. **Fatos Relevantes**. 2017. Disponível em <https://apahsd.org.br/fatos-relevantes-para-pessoas-com-altas-habilidades/>. Acesso em: 06 jun. 2022.

BAKHEIT, Salah Edin Farah Attallah. Developing a Saudi version of the new four scales for rating the behavioral characteristics of superior students. **Gifted Education International**, v. 31, n. 2, p. 102-116, 2015.

BASSINELLO, Priscila Zaia. **Construção de Escalas de Autorrelato para Identificação de Características Associadas à Superdotação**. 2014. 137 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2014.

BRASIL **Políticas públicas para alta habilidade/superdotação**. 2010. Disponível em www.senado.gov.br/web/comissoes/CE/AP/AP20080626_superdotados_Cl%C3%A1udiaGriboski.pdf. Acesso em: 15 jan. 2021.

BRERO, José Guilherme Degásperi; RONDINI, Carina Alexandra. Subnotificação censitária de estudantes com altas habilidades/superdotado em 2020: desorganização ou descaso? **Revista Teias**, v. 23, n. 71, p. 476-486, nov. 2022.

CALLEGARI, Bianca. **Adaptação e evidências de validade de conteúdo das Escalas para Avaliação das Características Comportamentais de Estudantes com Habilidades Superiores**. 2019. 155 f. Dissertação (Mestrado), Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2019.

CALLEGARI, Bianca; RONDINI, Carina Alexandra. Evidências de Validade de Conteúdo das Subescalas Acadêmicas da SRBCSS-III: Escalas Renzulli. **Revista Cocar**, v. 15, n. 33, p. 1-23, 2021.

CARDOSO, Adriana Oliveira Guimarães; BECKER, Maria Alice d'Avila. Identificando adolescentes em situação de rua com potencial para altas habilidades/superdotação. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 20, n. 4, p. 605-614, out./dez., 2014.

CAROFF, Xavier; JOUFFRAY, Céline; JILINSKAYA, Mariya; FERNANDEZ, Gilles. Identification multidimensionnelle du haut potentiel: mise au point d'une version française des échelles d'évaluation des caractéristiques de comportement des élèves surdoués. **Bulletin de psychologie**, n. 485, p. 469-480, 2006.

CHAGAS-FERREIRA, Jane Farias; SOUSA, Rhaissa Andrêssa Ramos de. (2018). O desenvolvimento socioemocional de superdotados: Descrevendo singularidades e identificando possibilidades de atendimento. In: PISKE, Fernanda Hellen Ribeiro; STOLTZ, Tania; COSTA-LOBO, Cristina; ROCHA, Alberto; VÁSQUEZ-JUSTO, Enrique. **Educação de superdotados e talentosos: emoção e criatividade**. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2018. p. 127-138.

CUNHA, Victor Alexandre Barreto da; BRERO, Denise Rocha Belfort Arantes; RONDINI, Carina Alexandra. Estudantes superdotados matriculados no estado de São Paulo: dados censitários e as contribuições da universidade. In: VII CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO - Educação pública como direito: desafios e perspectivas no Brasil Contemporâneo, 2019, Bauru, SP. **Anais do VII Congresso Brasileiro de Educação - educação pública como direito: desafios e perspectivas no Brasil contemporâneo**. Bauru, SP: Faculdade de Ciências, v. 1. p. 1-8, 2019.

DAI, David Yun. Assessing and accessing high human potential: a brief history of giftedness and what it means to school psychologists. **Psychology in the Schools**, v. 57, n. 10, p. 1514-1527, 2020.

DOI, Francislaine Wiczneski; POLLI, Gislei Mocelin; AZEVÊDO, Adriano Valério dos Santos. Mitos e representações sociais sobre altas habilidades/superdotação: revisão sistemática. **Psicologia Argumento**, v. 36, n. 93, p. 275-295, 2018.

FABER, Juliana Andreatta; ALVES, Adriana Gomes. Altas habilidades/superdotação no Brasil: revisão de literatura no período de 2012 a 2022. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v. 10, n. 1, p. 11-26, 2023.

Estrutura fatorial e precisão das Subescalas de Renzulli (Artística, Científica, Aprendizagem, Leitura e Matemática) para o contexto brasileiro

FREITAS, Cleber Gimenes. Mitos e realidades sobre altas habilidades/superdotação: a visão dos professores de ensino fundamental II. **Pesquisa e Prática em Educação Inclusiva**, v. 3, n. 5, 2020.

FREITAS, Soraia Napoleão; HOSDA, Carla Beatriz Kunzler; COSTA, Leandra Costa da. A produção científica em altas habilidades/superdotação nas revistas brasileiras de educação especial. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v. 1, n. 1, p. 75-84, jun./dez. 2014.

JAFFAL, Abeer J.; ABU-HILAL, Maher; AL-NAIMI, Mariam N. construct validity and reliability of the Scales for Rating the Behavioral Characteristic of Superior Students among a sample of elementary students in Qatar. **Gifted Education International**, v. 37, n. 3, p. 290-304, 2021.

LABĂR, Adrian-Vicențiu; FRUMOS, Florin-Vasile; Adaptation and Validation of The Scales for Rating the Behavioral Characteristics of Superior Students (SRBCSS) for Self-Assessment on a Romanian Sample. Sect. **Științele Educatiei**, v. 17, p. 103-116. 2013.

HAIR Joseph F. Jr.; BLACK, William C.; BABIN, J. B.; ANDERSON, Rolph E.; TATHAM, Ronald L. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HELLER, Kurt. A. Identification of Gifted and Talented Students. **Psychology Science**, v. 46, n. 3, p. 302-323, 2004.

HOLLING, Heinz; KUHN, Jörg-Tobias. Does intellectual giftedness affect the factor structure of divergent thinking? Evidence from a MG-MACS analysis. **Psychology Science Quarterly**, v. 50, n. 2, p. 283-294, 2008.

HYUN-JUNG, Jin; HO-SEONG, Choe. Development and Validation of the Korean Version of Scales for Rating the Behavioral Characteristics of Superior Students (K-SRBCSS). **Journal of Gifted/ Talented Education**, v. 20, n. 2, p.621-647, 2010.

IORIO, Naila Mattos; CHAVES, Fernanda Ferreira; ANACHE, Alexandra Ayach. Revisão de literatura sobre aspectos das avaliações para altas habilidades/superdotação. **Revista Educação Especial**, v. 29, n. 55, p. 413-428, 2016.

IRUESTE, Paula; SACO, Ailén; NICOLÁS, Florencia. Dificultades socioemocionais reportadas por los padres y madres de niños y niñas dotados y talentosos, consultantes del Servicio de Neuropsicología, Área Infantil, em Córdoba, Argentina. In: PISKE, Fernanda Hellen Ribeiro; STOLTZ, Tania; COSTA-LOBO, Cristina; ROCHA, Alberto; VÁSQUEZ-JUSTO, Enrique. **Educação de superdotados e talentosos: emoção e criatividade**. Curitiba: Juruá, 2018. p. 75-88.

JASP Team (2020). **JASP (Version 0.14.1)** [Computer Software].

LI, Huijun; DONGHYUCK, Lee; PFEIFFER, Steven I.; KAMATA, Akihito; KUMTEPE, Alper T.; REOSADO, Javier. Measurement invariance of the Gifted Rating Scales – school form across five cultural groups. **School Psychology Quarterly**, v. 24, n. 3, p. 186-198, 2009.

MACEDO, Mariângela Miranda Ferreira; MOTA, Márcia Elia da; METTRAU, Marsyl Bulkool. WISC-IV: Evidências de Validade para Grupos Especiais de Superdotados. **Psicologia em Pesquisa**, v. 11, n. 1, p. 65-73, 2017.

MAIA, Andreia Vieira. **Dificuldades e Desafios no Processo de Identificação e Inclusão de Educandos com Altas Habilidades/Superdotação**. 2015. 87 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Planalto Catarinense, Lages, 2015.

MARLAND JUNIOR, S. P. **Education of the Gifted and Talented** – v. 1: Report to the Congress of the United States by the U. S. Commissioner of Education. Washington, DC: Office of Education (DHEW), 1971.

MENDONÇA, Lurian Dionizio. **Identificação de Alunos com Altas Habilidades ou Superdotação a partir de uma Avaliação Multimodal**. 2015. 129 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2015.

MENDONÇA, Lurian Dionizio; RODRIGUES, Olga Maria Piazzentini Rolim; CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho. WISC-III: instrumento para confirmação de altas habilidades/superdotação. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 38, n. 1, p. 50-62, 2018.

NAKANO, Tatiana de Cássia; SIQUEIRA, Luciana Gurgel Guida. Revisão de publicações periódicas brasileiras sobre superdotação. **Revista Educação Especial**, v. 25, n. 43, p. 249-266, 2012.

NAKANO, Tatiana de Cássia. **Triagem de indicadores de altas habilidades/superdotação**. São Paulo: Vetor Editora, 2021.

NAKANO, T. C.; CAMPOS, C. R. . Avaliação Psicológica das altas habilidades/superdotação: problemas e desafios. In: CAMPOS, Carolina Rosa; NAKANO, Tatiana de Cassia. **Avaliação Psicológica direcionada a populações específicas: técnicas, métodos e estratégias** - volume II. 1ed. São Paulo: Vetor, 2019, v. 1, p. 99-128.

NAKANO, Tatiana de Cassia; WECHSLER, Solange Muglia; PRIMI, Ricardo. **Teste de Criatividade Figural Infantil**. São Paulo: Vetor, 2011.

PEDERRO, Mariana de Freitas Pereira; BRERO, Denise Rocha Belfort Arantes; SILVA, Raissa Viviani; CUNHA, Angélica Maria Teodoro; GONÇALVES, Lucas Faria; CAMPOS, Érico Bruno Viana; NEME, Carmen Maria Bueno. Revisão das produções científicas sobre altas habilidades/superdotação no Brasil no período de 2011 a 2015. **Revista Educação Especial**, v. 30, n. 58, p. 499-514, 2017.

Estrutura fatorial e precisão das Subescalas de Renzulli (Artística, Científica, Aprendizagem, Leitura e Matemática) para o contexto brasileiro

PEDRO, Ketilin Maria; OGEDA, Clarissa Maria Marques; CHACON, Miguel Cláudio Moriel. Verdadeiro ou falso? Uma análise dos mitos que permeiam a temática das altas habilidades/superdotação. **Revista Educação e Emancipação**, [S. l.], n. 1, p. p.111–129, 2017.

PETERS, Scott J.; GENTRY, Marcia; WHITING, Gilman W.; MCBEE, Matthew T. Who gets served in gifted education? Demographic representation and a call for action. **Gifted Child Quarterly**, v. 63, n. 4, p. 273-287, 2019.

PISKE, Fernanda Hellen Ribeiro. Avanços cognitivos e socioafetivos de uma criança superdotada: Um estudo de caso. In: PISKE, Fernanda Hellen Ribeiro. et al. **Processos afetivos e cognitivos de superdotados e talentosos**. Curitiba: Editora Prismas, 2017. p. 137-164.

PRADO, Renata Muniz; FLEITH, Denise de Souza. O papel do aconselhamento psicológico no desenvolvimento afetivo do aluno superdotado. In: PISKE, Fernanda Hellen Ribeiro et al. **Processos afetivos e cognitivos de superdotados e talentosos**. Curitiba: Prisma, 2017. p. 209-224.

RANGNI, Rosemeire de Araújo; ROSSI, Carlos Samuel; KOGA, Fabiana Oliveira. Estudantes com altas habilidades/superdotação: desdobramentos dos índices da sinopse estatística e dos microdados na região sudeste do Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, e7710413856, 2021.

RENZULLI, Joseph S. O que é esta coisa chamada superdotação e como a desenvolvemos? Retrospectiva de vinte e cinco anos. **Revista Educação**, v. 27, n. 1, p. 75-134, 2004.

RENZULLI, Joseph S.; HARTMAN, Robert K.; CALLAHAN, Carolyn M. Teacher identification of superior students. **Exceptional Children**, v. 38, p. 211-214. 1971.

RENZULLI, Joseph S.; GAESSER, Amy Hegeman. A Multi Criteria System for the Identification of High Achieving and Creative/Productive Giftedness. **Revista de Educación**, Madrid, 368, p.p. 88-117, 2015.

RENZULLI, Joseph S.; SMITH, Linda H.; WHITE, Allan J.; CALLAHAN, Carolyn M.; HARTMAN, Robert K.; WESTBERG, Karen L.; GAVIN, M. Katherine; REIS, Sally M.; SIEGLE, Del; SYTSMA, R. E. **Scales for Rating the Behavioral Characteristics of Superior Students**: Technical and Administration Manual. 3. ed. Waco, TX: Prufrock Press Inc. 2013.

RIBEIRO, Walquiria de Jesus; NAKANO, Tatiana de Cassia; PRIMI, Ricardo. Validade da estrutura fatorial de uma bateria de avaliação de altas habilidades. **Psico**, Porto Alegre, v. 45, n. 1, p. 100-109, 2014.

ROGALLA, Marion. Teacher Nomination: German Version of the Scales for Rating the Behavioral Characteristics of Superior Students. **Gifted Education International**, v. 18, n. 1, p. 67-76, 2003.

SABATELLA, Maria Lúcia Prado. **Talento e superdotação: Problema ou solução?** Curitiba: Ibpex, 2008.

VALADEZ, M. D. Estados emocionales em niños y niñas con alta dotación. Em Krissia Morales; CHACÓN (Eds.), **Alta dotación y talentos en la niñez: aspectos básicos**. San José: C.R. Litografía e Imprenta, 2010. p.37-52.

VIRGOLIM, Angela Mágda Rodrigues. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, p. 581-610, set./dez. 2014.

VIRGOLIM, Angela Mágda Rodrigues. **Escala para Avaliação das Características Comportamentais de Alunos com Habilidades Superiores**. Revisada – SRBCSS-R. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

ZAIA, Priscila; NAKANO, Tatiana de Cassia. **Escala de Identificação de Características associadas às altas habilidades/superdotação**. São Paulo: Vetor, 2022.

Sobre as autoras

Tatiana de Cassia Nakano

Docente permanente do programa de pós-graduação stricto sensu em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, pesquisadora da linha de Instrumentos e processos em avaliação psicológica. Visiting scholar na University of Califórnia - Berkeley (dez/2019 a dez/2020, bolsista Fapesp). Pós-Doutorado na Universidade São Francisco (2009, bolsista Fapesp), Mestrado e Doutorado em Psicologia pela PUC-Campinas (2003 e 2006, bolsista CNPq). Pesquisadora produtividade nível 2 CNPq. Ex-presidente e atual membro do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Criatividade e Inovação, membro colaborador do Conselho Brasileiro para Superdotação e membro do grupo de trabalho Psicologia Positiva e Criatividade na Anpepp. E-mail: tatiananakano@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5720-8940>

Carina Alexandra Rondini

Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE), Campus de São José do Rio Preto. Docente dos Programas de Pós-graduação em Ensino e Processos Formativos, UNESP/São José do Rio Preto e Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, UNESP/Bauru. Coordenadora da Rede de Atendimento Integral ao Superdotado (RAIS). Líder do Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas em Altas Habilidades/Superdotação (GIEPAHS). E-mail: carina.rondini@unesp.br Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-5244-5402>

Recebido em: 13/02/2023

Aceito para publicação em: 04/06/2023